

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção provisória :
R. Francisco Agra, 63—GUIMARÃES

Director e Editor — **Antonio Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Eulides Sotto-Mayor**

Administração, Comp. e Impressão
Rua Monsenhor — 5 A 5 E

Obras municipais

Desde que em Outubro último subiu ás cadeiras do município a comissão administrativa da presidência illustre do sr. dr. João Rocha dos Santos, tem-se desenvolvido em torno da nossa primeira corporação administrativa uma actividade de melindre bairrista e um excesso de produção imaginativa, que entram as duas correntes a resultar, segundo supomos, um tónico de muito infantis e fastidiantes consequências...

Pensamos—nós, pelo menos—que não é legítimo exigir a qualquer pessoa a quem coube a infelicidade de ter de sentar-se nas cadeiras municipais a faculdade rara, e hoje em dia incompatível com todos os nossos pecados, de fazer aquilo que podia chamar-se os milagres administrativos. Não é legítimo exigir-o de boa fé mas está-se exigindo, por um lado conscientemente, por virtude de determinada incompatibilidade política, e conscientemente por parte de pessoas que, à falta de outra ocupação ou processo de se salientarem, não são capazes de terem a língua, a este ou a outro respeito, cinco minutos metida dentro do seu respectivo lugar.

Vê-se, pois, que a crise de independência de espirito, como a do bom-senso, continuam a ser características da opinião publica na nossa terra.

Quando a actual vereação municipal tomou conta dos seus logares, vinhamos de uma vida de marasmo cidadão, com um prolongamento nada inferior, pelo menos, ao longo período de três anos, parecendo então que Guimarães, pelo que dizia respeito ao exercício municipal, tinha abdicado voluntariamente dos seus direitos de sede do concelho, para apenas se considerar escrava dos seus suburbios e freguezias rurais.

Sem luz, sem pavimentos decentes, sem tentativas de modernização, e mais do que isso, sem um programa de obras de categoria a realizar num futuro próximo, a cidade assistiu inerte, embora sendo a contribuidora de dois terços das receitas concelhias, a essa atribuída aplicação dos dinheiros publicos, perante a qual, nem na imprensa, nem na praça solheira se ergueu voz que representasse um aiaz forte, quão legítimo protesto.

Mas surgiu depois, como se tornava indispensável, a camara actual. Credora de um deficit, sente-se quasi impossibilitada de aplicar a sua acção a serviços que excedam os da mera assinatura do expediente camarário, e sofre ainda, em sucessivas descargas, a imposição do pagamento ao Estado de dividas de categoria—tal como, por exemplo, a dos telefones—a que por dignidade da corporação e do povo que administra não pôde, nem deseja faltar. Económica por principio e estadiaosa por sistema, procura a Camara com tudo dignificar a sua acção administrativa. E então, deante da população de uma cidade onde se não movia pedra havia longo tempo, a Camara tra-

balha incessantemente, aplica com todo o critério os ma ros recursos de que dispõe, projecta trabalhos de beneficiação, lucta, sacrificase, produz—e é no meio desta actividade respeitavel e já há muito sem exemplo reconhecido, que de todos os lados, sem sinceridade ou sem bom senso lhe caem em cima as reclamações de serviços publicos mais numerosas de que há memoria e para a realisação daquelas que atendiveis fossem não chegavam, intactos, os rendimentos municipais de uma dezena de anos.

Ora isto só em Guimarães, cidade onde os homens de génio são pelo menos do número das bananas em S. Tomé.

Fizeram-se obras nos Paços do Concelho, na Avenida junto à rua Alberto Sampaio, na rua P.º António Caldas, na rua d'Arcela, no largo do Salvador, na rua Egas Moniz, no Largo Prior do Crato, no Mercado Municipal e na rua de S. Damaso. Instalaram-se algumas repartições, por principio de economia, num prédio já adquirido pela Câmara, mas até agora perfeitamente abandonado. Organizaram-se as bases de um empréstimo para as obras do novo Mercado, prolongamento da rua de Gil Vicente, consruição de várias casas económicas, corte de uma rua de S. Francisco ao Campo da Feira, etc.—empréstimo cujos resultados em breves meses se verão. Subsidiaram-se com algumas dezenas de contos algumas juntas de freguesia, no interesse de proverem à conclusão de caminhos rurais. Auxiliou-se até Julho próximo o Museu Alberto Sampaio, e garantiu-se por igual processo o inicio das obras de restauração do Castelo de Guimarães. Desenvolveram-se por novos processos as criações do horto municipal. Auxiliam-se as povoações das Taipas e de Vizela, etc., etc., etc. E tudo isto, realizado dentro de quatro breves meses de função administrativa, não é trabalhar, senhores municipais?

Verdade seja que aquela parte sã da população vimaranense que observa com serenidade a acção profiqua e digna da maior simpatia da Câmara presidida pelo illustre vimaranense sr. dr. João Rocha dos Santos, está a dizer-lhe comnosco:

—Bem hajam. E o caminho é para a frente!

ALFREDO GUIMARÃES

Os nossos Bombeiros

Na passada sexta feira logo que nesta cidade se teve conhecimento do grande incendio que alastrava em Braga, os nossos Bombeiros reuniram-se no Quartel e depois de haverem telefonado para a quella cidade oferecendo os seus serviços, aguardaram que fosse solidiciada comparencia o que, felizmente, não foi necessário.

Aviso de Guerra

Per um antigo entusiasta das Festas do 1.º de Dezembro de 1640

Viva a nossa Autonomia!
E viva a Restauração!
Saudemos sempre este dia!
Abaixo a Hespanha!... Perdão...

Com franqueza... eu já detesto Esta página da História!
Lavro aqui o meu protesto,
Renego o que disse outrora,

Nesse tempo bem fizera Portugal quebrar grilhões;
Mas agora é outra era;
Castela não tem Leões.

Lá da terra das «manólas»
Vem outras tropas... de saias,
Regimentos de hespanhólas
Que tomam as nossas praias.

Ao Iberismo dão vivas,
Do peito fazem arnezes,
Dos olhos setas lascivas
Que matam os portuguezes.

Lusas damas -haja crítica;
Que a história não é chimérica;
Pois se não fazem política
E' certa a união ibérica.

Mas as Lusas sempre vencem
Porque a lucta é desigual;
Mais distintas, mais convencem,
Sangue-azul... de Portugal!

Vilhena, entregando os filhos,
Deu á pátria o amor de mãe;
As herdeiras d'estes brilhos
Não transigem com ninguém.

A portugueza é guerreira...
Sempre a Hespanha fez tremer
O seu amor á bandeira
«Dantes quebrar que torcer».

Se fala á luz do luar
Vem ouvi-a o rouxinól;
Um seu sorriso... um olhar...
Tem mais atracção que o sól.

Por isso havia mais nexo
Se a festa que celebrais
Pertencesse ao belo sexo
Expulsando essas rivais.

BRAULIO CALDAS

Sociedade M. Sarmiento

No próximo dia 9 de Março, dia do aniversário desta prestante colectividade, serão oradores officiais os srs. Drs: Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto e Hipólito Raposo, professor do Conservatório Nacional, de Lisboa.

Há o maior interesse em ouvir os dois illustes oradores, cuja obra científica e literária é de grande relevo no país.

BILHETES POSTAIS

Leitor amigo.

Sei que não tens tempo para lér cartas. A nossa época é de *velocidades*, não suportando demoras na leitura de longos artigos, nos jornais. O costume de um velho amigo meu, de se corresponder apenas por telegramas, define a época. Procurarei, em poucas palavras exteriorisar o meu pensamento. Sei que preferes, no «Diario de Noticias» o «Aperitivo» do Sr. Antonio Ferro, ás tiradas históricas do Sr. Rocha Martins e no «Janeiro» preferias o saudoso Guedes de Oliveira, ao Sr. D. João de Castro. Por isso, aqui me tens em bilhetes postais, a *dizer bem* de Guimarães.

Sim, vou *dizer bem* da nossa terra, vou apontar o que ela tem de valioso e de interessante. Além dos seus monumentos e da sua paisagem, Guimarães possui um povo nobre, trabalhador e honrado. Possui homens inteligentes, homens de iniciativa, homens de acção benéfica e progressiva. Basta de derrotismos. Basta de pessimismos acentos. Que os visinhos d'um lado e d'outro, nos ouçam *dizer bem* de Guimarães. A hygiene mental, impõe que sejamos optimistas. Destaquemos o que Guimarães tem de grandioso no seu povo, para estímulo da nossa iniciativa. Todas as semanas aqui me encontrarás, leitor amigo, a chamar a tua atenção para o que merece a nossa homenagem. E verás, que em Guimarães também há quem saiba *dizer bem*.

Até á semana.

Do teu amigo

ZERO

A Estética da Cidade

A Comissão de Estética da Camara Municipal distribue esta semana uma circular a todos os proprietários dos prédios com valor artístico ou caracter regional, desta cidade, pedindo-lhes para atenderem a notificação que, ácerca dos restauros que nos mesmos se tornam indispensáveis, a Camara Municipal lhes vai endereçar.

De verdade esses restauros tornam-se indispensáveis pois sendo Guimarães uma das cidades mais visitadas pelo seu carácter artístico e expressão típica, é de razão que todos os seus valores arquitectónicos se encontrem devidamente conservados.

A este propósito devemos dizer que a rellução da Comissão de Estética não respeita apenas ao aformoseamento da cidade mas tambem, pelo resultado do numero de visitas que nos são feitas, a um importante e necessário interesse económico.

Oxalá, pois, que os proprietários notificados compreendam bem esta intenção e sejam mais uma vez bairristas.

Assinaí o «Noticias de Guimarães»

Certos homens...

Quedo-me por vezes a observar a vida, fazendo de tudo o que me rodeia um estudo demorado e consciencioso que me permita ajuizar das pessoas, das suas acções e dos seus sentimentos.

Este estudo revela-me, com frequência, casos interessantísimos, que vou apontando no meu caderno de impressões.

Um desses casos observei-o um dia destes, pela tarde, no momento em que dei umas voltas pela cidade, acompanhada de uma pessoa amiga. Passamos no Tournal. A' porta do «Café Oriental» um grupo de cavalheiros elegantes discutia as ocorrências trágicas da China. Um dos do grupo, o mais elegante de todos, com maneiras a que nós, convencionalmente, chamamos *chics*, dizia galanteios ás senhoras que passavam, julgando-se um D. João irresistível pelo seu espirito e pelo corte impecável do seu fato...

Passei com a minha amiga e os galanteios referiam-se aos seus lindos olhos azuis—, quando se encontrou a distancia, desabafou comigo, dizendo ter achado o rapaz muito simpático. Demos mais meia dúzia de voltas—e o elegante esqueceu. Falamos de modas, de namoros e dev ersos. Lembra-mo-nos da inditosa poetisa Florbela Espanca e resolvemos comprar o seu último livro póstumo. Dirigimo-nos a uma livraria e quando, em frente da montra, líamos o título de alguns livros expostos, alguém atrás de nós, pronunciando vagarosamente as palavras, murmurou:— «Comigo não enriquecem os livros. Não perco o meu rico tempinho em coisas tão insignificantes. Não me faltava mais nada que passar estupidamente horas inteiras a ler um livro».

Calculem qual não foi o nosso espanto, quando notamos que quem proferia essas palavras era o elegante que tinhamos visto no Tournal.

Estava definido.

Quando pronunciou para o amigo, que estava ao lado, as palavras que ficaram acima, julgou ter uma frase felis e espirituosa, que marcasse a sua pseudo superioridade...

No entanto, como ficou ridículo e pequenino, apesar de todo o seu aplomb e do corte irrepreensível do seu fato!

Há muitas creaturas assim por esse mundo. Pela apparecia julgamo-las altas creaturas superiores, quando na verdade não passam de simples anões de espirito.

Quando vejo creaturas assim tenho a impressão de ver um livro de cordel luxuosamente encadernado...

Maria de Guimarães.

SEM MONÓCULO...

Grandes melhoramentos municipais!

Vinha eu talvez a meio da Avenida (que, para não faltar a esta insípida mania de vulgaridade, se chama *Candido dos Reis*), quando os meus passos se detiverem em frente dum montão de árvores que se encontravam estendidas no seu leito, neste caso *mortuário*, visto tratar-se de as inutilisar. Perguntei que azáxia era aquela em deitar os velhos plátanos abaixo, ao que logo me responderam com ar de satisfação—que era para modernisar a mesma Avenida com nova disposição de passeios e outros atavios, que muito a haviam de aformosear.

Como justamente o meu *fraco* é ver tudo em desordem na casa dos outros, isto é, dar-se que fazer ao operariado e remexer em tudo cuja estética nos não satisfaz—esfreguei as mãos de contente e dei os parabens ao meu interpelado, como quem o fazia á própria verificação municipal. Ali mesmo indaguei quem era o actual camarista do pelouro das obras, para com ele me entrevistar, logo que oportuno fosse. Então a minha fantasia começou a idealisar uma autentica Avenida do Barão de Rio Branco (sem prédios, é claro) tendo, em vez dos plátanos, altas bananeiras, donde penderiam formosas cachos de deliciosas bananas para os vimaranenses saborearem nas suas sobremesas! Grandes globos modernos jorriam luz em todo o seu percurso, enquanto por baixo do arco românico que sustem o pavimento da Avenida, o pequeno ribeiro que lá corre se transformaria em Grande Canal, com romanticas gondolas venezianas para as noites de luar...

Foi assim, meio abstracto em minhas divagações, que meus olhos deram com uns miserios pardieiros á esquerda, logo ao descer do passeio, a que se encontrava uma pequena fonte sem água, para os animais se desdentarem... Para quem vinha a sonhar palácios e maravilhas, não-de concordar que é um pouco forte! Deixei aquelas misérias e segui, vagarosamente, por entre uma estranha malta de gente, que, como num bairro judeu, se catava ao sol, enquanto um bando de crianças sujas descascava laranjas sobre o passeio. Estive para chamar um polícia, mas não vendo nenhum, prossegui o meu caminho.

Ao alto duma parede branca—em que julguei vislumbrar um vestígio da histórica muralha—berrantes letras de réclame gritavam, em cores vivas, «Vacuum Oil», e cartazes ambulantes estacionavam por ali, atraindo os frequentadores do Cinema. Os engraxadores regalavam-se a vêr quem passava, fitando-me o calçado como os alfaiates contemplam o nosso fato e os chapeleiros o chapéu. Como nunca me preocuparam estes pormenores—a não ser pelo seu lado cómico, pois se levo o calçado sujo sei que ninguém me paga para o mandar limpar e se o fato está coçado ninguém me dá outro—relanceei um olhar indiferente á minha volta e encarei com o D. Afonso. «Então por aqui!» estive eu para murmurar, usando do cumprimento que mais propriamente deveria partir de seus bronzeos lábios cerrados em muda, mas eloquente expressão: de alívio. E' que estranhei não ir encontrá-lo para

Um pedido não atendido

Ao sr. «Barba Azul» que se nos dirigiu a solicitar a publicação duns comentários do seu agrado, cumpre-nos dizer que o nosso modesto semanário não tem espaço para artigos (?) do tamanho das léguas da Póvoa, e nem tão pouco se presta a servir de escadote para quem quer que seja.

O «Notícias de Guimarães» não gasta *Pomada Aníor* nem cera com ruins defuntos.

Cuidava talvez o *Ex.^{mo} Sr.* «Barba Azul» que nos embarrilava com a sua prosa, (onz: linguados!!!) atirando a pedra e escondendo a mão, em seu benefício.

Picuinhas que firmam, não têm cabimento no nosso jornal.

Tanto faz que sejam barbas azuis, barbas róxas ou russas. E' tudo *escunhoado*.

Ofensas pessoais ou gramaticais não terão aqui guarida.

E a este respeito ficamos entendidos duma vez para sempre.

as bandas do Castelo, do seu Alcacer fortificado, erguido no topo da colina que se avistava da estação do C.^o de Ferro. Com franqueza, não estava no seu lugar numa praça com toda a feição moderna, todo o ar civilisado de hoje. Os monumentos devem ter um ambiente próprio, um cenário adequado que lhes não amesquinhe nem o aspecto nem a significação. Em meu entender—e deve ser este, sem vaidade, o mais criterioso—se o Toural tinha uma Fonte decorativa, que foi deslocada há bastantes anos para outro largo da cidade, era essa Fonte ou Chafariz que devia ostentar-se naquela praça, embora actualmente ajardinada, pois muito bem lá ficariam as suas bicas a jorrar água, sendo um motivo de beleza ouvi-la a cair—além de que se respeitava a tradição. Dizem-me que o D. Afonso já dera um *pequeno passeio* doutro lugar para ali; pois foi pena que o não desse *maior*, para junto do Castelo, porque era lá onde devia estar.

A propósito lembrou-me que, suponho na maioria das cidades do país, existem hoje Comissões de Estética, devendo ser elas unicamente que devem orientar toda a realisação de obras públicas, evitando deste modo se cometam os mais deploráveis erros em toda a casta de empreendimentos municipais, particularmente no que respeita a *aformoseamentos*. E' preciso ter sempre em vista, uma Câmara que procura embelesar a sua terra, não faltar nem ao respeito que se deve aos monumentos históricos, nem á boa plástica das suas novas construções; destruir apenas aquilo que se tornou inútil cu cujo estado ruinoso e pobre carcece de demolição. Mas as linhas características duma cidade antiga não devem ser substituídas com novidades quasi sempre péssimas em valôr architectónico. Não modernisemos, aperfeiçoemos, o que é coisa muito diferente. Uma reliquia restaura-se e não se adorna com enfeites impróprios da época que representa. E' assim que se faz hoje em dia nos países mais civilisados e eu podia recordar aqui algumas cidades no norte da França e outros países, que tão comovedoramente falam do passado, e onde a cada canto há uma curiosidade que nos atrai, nos prende e faz meditar.

JERONIMO D'ALMEIDA

Assina! o

«Notícias de Guimarães»

L. dos G. G. G.

Sub-Agência de Guimarães

Do sr. Tenente Albano Cruz, presidente da Direcção da Sub-Agência de Guimarães da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, recebemos um longo artigo em que este senhor dá a conhecer aos interessados e aos vimaranenses em geral que essa Sub-Agência tem já sede própria e quais os fins a que se destina.

Como lutamos com falta de espaço, limitamo-nos a publicar os pontos principais desse artigo.

Diz o sr. Tenente Albano Cruz:

Agora que esta Sub-Agência tem sede própria—Rua da República n.^o 22—torna-se necessário, para esclarecimento daquêles que ignorem o que seja a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que esta instituição seja conhecida no meio vimaranense.

Os seus fins principais, são a protecção e auxilio aos seus associados, por meio de pensões e socorros a todas as vítimas da Grande Guerra e suas famílias.

Para que os nossos camaradas vivos não morressem á fome, para que as viúvas e irmãs solteiras dos combatentes não ficassem na mais extrema miséria, com a falta do seu ente querido, houve necessidade de organizar uma instituição, patriótica e alheia a crêdos políticos e religiosos, que, devidamente autorizada, tratasse, junto dos poderes constituídos, de conseguir para os combatentes vivos, algumas regalias idênticas ás muitas que os nossos camaradas estrangeiros conseguiram já dos governos dos seus países.

Como desta instituição podem fazer parte, como sócios extraordinários, os pais, orfãos, viúvas e irmãs solteiras dos combatentes da Grande Guerra, tomo a liberdade de convidar todas as pessoas que estejam nessas condições, a dirigirem-se aos sábados, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, á sede desta Sub-Agência, para tratar da sua inscrição como sócio.

Igual convite faço aos combatentes da Grande Guerra, residentes na área do concelho de Guimarães, e que ainda não são sócios da Liga.

O Presidente da Direcção,

Albano José da Cruz.

CASA DAS GRAVATAS

Os proprietários desta casa participam aos seus numerosos clientes e amigos que acabam de receber as últimas novidades em popelines e gravatas.

Bom gosto e modicidade em preços.

Recordando, divagando e definindo

Vão passados quasi dezasseis anos, desde que eu, estando aqui colocado, e livre ainda dos cuidados e preocupações da família, me entretinha a rabiscar linguadões para as gazetas locais de então, como os *E'cos* de Guimarães, Comércio de Guimarães e Castelo de Guimarães.

Como o tempo corre veloz! e que voltas e transformações políticas e sociais se têm produzido nestes dezasseis anos! Dos jornais locais apntados, só resta o Comércio; e desde então muitos outros se sucederam e desapareceram na voragem do esquecimento. Aparece agora o Notícias de Guimarães, todo prazenteiro, cheio de vida, folgazão, mas todo apumado e sério, prometendo com os seus ensinamentos e conselhos revigorar a seiva social da velha Guimarães, levantar os seus brios e as suas gloriosas tradições, e conduzi-la a uma prosperidade e valor grandiosos.

O que lhe sucederá? Eis um ponto de interrogação que deve certamente ecoar em muitas consciencias, ainda não adormecidas pela nostalgia, pelo indiferentismo e pelo egoismo.

Sim, porque em boa verdade, todos devem concordar que a cidade de Guimarães, que se orgulha de ser um centro industrial de muita importância, com um comércio deveras animado, e enfim com uma população muito razoável e instruída, deve ter, porque precisa mesmo de ter, um jornal todo seu, que seja o porta-voz das suas aspirações, o orientador e o conselheiro das suas actividades, o mentor e inspirador das consciencias bem formadas de todos os seus filhos. E quem nos diz a nós que não será o Notícias de Guimarães que virá preencher essa lacuna? Não está êle entregue a um rapaz inteligente, instruído e cheio de vida, e limpo dessa lepra corruptora do immoralismo?

Pois não faltam em Guimarães penas brilhantes que o possam auxiliar na sua bendita cruzada; e de facto já o ajudam.

Creio bem, que se este novo semanário tiver de suspender, não será por falta de escritores, mas sim por falta de assinantes, que paguem a sua assinatura, e se não contentem com a leitura gratuita do jornal.

Nada tenho que vêr com os interesses deste, nem tão pouco falo por insinuações de pessoa alguma.

Mas todos devemos concordar que a empresa da montagem e conservação de um jornal não é das me-

Teatro D. Af. Henriques

Nota officiosa da Sociedade de Defeza e Propaganda de Guimarães:

Reunida a direcção da S. D. P. G. para apreciar o resultado da assembleia geral dos accionistas do Teatro D. Afonso Henriques, realizada no pretérito domingo na Associação Comercial e Industrial, consignou um voto de muito louvor aos seus consócios snrs. José Pinto Teixeira de Abreu e Domingos Martins Fernandes, os quais, conjuntamente com o presidente desta colectividade, conduziram os trabalhos da mesma assembleia a um resultado satisfatório para o *desideratum* em vista—que era a luzão da antiga «Sociedade do Teatro D. Afonso Henriques» com novos elementos á altura de adaptarem a velha e condenada casa de espectáculos a um *Teatro-Cine*, como o requiere a cidade de Guimarães.

Igualmente se congratulou por ver á frente da patriótica iniciativa os nomes de tres vimaranenses que já sobre a mesma causa, em outra oportunidade, realizaram trabalhos muito importantes, trabalhos que, utilizados na conjuntura, produzirão os efeitos que toda a população esclarecida e culta desta terra almeja ver positivados.

Aos referidos vimaranenses, os snrs. João Teixeira Aguiar, Antonio José Pereira de Lima e Alberto Costa Guimarães, consigna a direcção da S. D. P. G. um voto de muita simpatia, pondo os seus serviços ao serviço de tam distintos conterraneos.

O «Notícias de Guimarães»

no agrado publico

O nosso prezado conterraneo, ora residente no Porto, sr. Luiz Gonzaga Pereira, enviou-nos um pendorante postal de felicitações.

Muito obrigado.

—Pediram mais a assinatura do nosso jornal os snrs: Joaquim Bernardino Ferreira, do Porto; Avelino Gomes da Costa e Silva, de Anadia, e Domingos Duarte, desta cidade.

nos importantes, nem das mais rendosas; porque raro é o jornal que dá lucros entre nós; pois ao contrário, embora subsidiados, dão quasi sempre prejuizos.

Ora o reconhecimento da necessidade de um bom jornal, implica o dever de o sustentarem com o pagamento pontual das suas assinaturas.

Nem se alegue a falta de dinheiro; porque êle aparece sempre para estravagâncias, para pândegas, e estroinices que arruinam a saúde e a alma

Se todos nos uníssemos e fizéssemos pela boa imprensa um pouco de sacrificio, quantos beneficios acarretariamos para a nossa querida Pátria! quantos desmandos, e quantos crimes poderíamos evitar!!!

Pois bem! Pela minha parte estou pronto a fazer êsse sacrificio, (e já não são poucos os jornais que pago). Entretanto, desde já prometo auxiliar êste jornal com a minha colaboração regular e assídua, enquanto puder, e êle viver.

Professor Godinho.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No tribunal do comércio desta comarca e cartório do segundo officio, está pendente uma acção sumária proposta pela Comissão liquidatária do Banco Minho, para pagamento da quantia de 1.950\$00, montante de uma letra sacada em 28 de Maio de 1931 por Miguel Geraldo Guimarães, desta cidade, e aceite por Manuel José de Abreu Guimarães Junior, proprietário, que residiu na rua do Ameal n.º 1080, freguesia de Paranhos, da cidade do Porto, juro até completo reembolso, despesas do protesto da mesma letra e mais encargos legais, e bem assim para pagamento das custas, selos e procuradoria; -- e na mesma acção correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se do dia em que se publicar o segundo e ultimo anúncio acerca deste objecto, citando o réu, dito Manuel José de Abreu Guimarães Junior, actualmente auzente em parte incerta ou desconhecida para os termos da mencionada acção e para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, impugnar, querendo, e, caso compareça e impugne, deverá ser definitivamente condenado se na impugnação não negar a obrigação e provisoriamente se negar a obrigação mas não a firma.

Guimarães, 5 de Fevereiro de 1932.

O escrivão do 2.º officio,

Serfim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. A. Cunha.

ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente mez de Fevereiro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução de sentença comercial em que é exequente Alberto Pimenta Machado, casado, negociante, da rua Paio Galvão desta cidade e executada Antonia Pereira, da freguesia de Infias, desta comarca, se há-de arrematar pelo maior lance oferecido acima da sua avaliação o seguinte:

O direito e acção a dez octogésimas partes do campo de Leiras, terra lavradia com árvores de vinho, situada no lugar da Ribeira, na freguesia de Polvoreira, atravessada pela linha ferrea. Está descrita na Conservatória respectiva sôb o N.º 4325. Avaliada na quantia de 1.325\$00.

O direito e acção a dez octogésimas partes do campo da Capela, e junto um cerrado de leiras de terra lavradia com árvores de vinho e um pôço, tudo situado no lugar da Ribeira, da freguesia de Polvoreira. Está descrita na Conservatória respectiva sôb o N.º 4.326. Avaliado na quantia de 800\$.

O direito e acção a dez octogésimas partes do campo de Godinhos de Baixo, terra lavradia com árvores de vinho, situado no lugar do Ribeiro, da freguesia de Polvoreira. Está descrita na Conservatória respectiva sôb o n.º 4328. Avaliado na quantia de 982\$30.

O direito e acção a dez octogésimas partes da Sorte de mato, denominada da Pedreira, com pinheiros, carvalhos e eucaliptos, si-

tuada no lugar da Pedreira, freguesia de Polvoreira. Está descrita na Conservatória respectiva sôb o n.º 4329. Avaliado na quantia de 150\$.

O direito e acção a dez octogésimas partes da Leira ou Campo do Bacêlo, terra de cultura com árvores avidadas, situada no lugar do mesmo nome, na freguesia de Polvoreira. Está descrita na Conservatória respectiva sôb o n.º 4331. Avaliado na quantia de 55\$.

O direito e acção a dez octogésimas partes do Casal do Balteiro, situado no lugar do mesmo nome na freguesia de Polvoreira, consta de campos de terra lavradia com árvores avidadas, denominados do Balteiro e do Godinho de Cima, com terrenos que produzem mato e lenha, tudo junto e unido e circuitado por parêdes, sucalcos e regueira. Está descrito na Conservatória respectiva sôb o n.º 4332. Avaliado na quantia de 1.292\$50.

O direito e acção a dez octogésimas partes da Propriedade chamada da Eira Velha, com todas as suas pertencas, situado no lugar assim chamado, freguesia de Santa Maria de Infias. Compõe-se de casas de pedra sobradadas e telhadas, com lojas, salas, quartos, cozinha terrea e telhada e seguindo para o lado do norte um bocado de terreno inculto com árvores de vinho e para o lado do sul um outro terreno de horta com árvores de vinho, fructa e no meio deste terreno existe um pôço, tudo junto e unido. Está descrita na Conservatória respectiva sôb o n.º 9012. Avaliado na quantia de 1.250\$00.

O direito e acção a dez octogésimas partes da Propriedade composta de casas de habitação com sua cerca

de terras de horta com árvores de vinho e fructa, e ramadas. Está situada no lugar da Mata, freguesia de Infias. E' de natureza alodial. Está descrita na Conservatória respectiva sôb o n.º 21.593. Avaliado na quantia de 500\$00.

O direito e acção a dez octogésimas partes de um terreno lavradio, situado na freguesia de Santa Maria de Infias. Foi desmembrado do prédio n.º 5474 e descrito como situado na freguesia de S. Miguel das Caldas sôb n.º 8415, com a seguinte medição, confrontação e valôr: pelo lado poente tem 21 metros e 70 centímetros, pelo sul 355 centímetros, pelo nascente 17 metros e 34 centímetros e pelo norte 14 metros. Está descrita na Conservatória respectiva sôb o n.º 29.686. Avaliado na quantia de 18\$75.

O direito e acção a dez octogésimas partes das Casas de habitação de caseiros, com cozinha, eido, côrtes, eira de pedra, horta junta à mesma eira e as leiras de traz das barras, tudo junto e unido, situado na freguesia de S. Pedro de Polvoreira. Estão descritas na Conservatória respectiva sôb o n.º 31.993. Avaliado na quantia de 162\$50.

O direito e acção a dez octogésimas partes da Buça da Pedreira, terra de mato, carvalhos e pinheiros, sita na freguesia de São Pedro de Polvoreira, atravessada pela linha ferrea. Está descrita na Conservatória respectiva sôb o n.º 31.994. Avaliado na quantia de 66\$25.

O direito e acção a dez octogésimas partes do Prédio urbano, composto de uma casa, situada na Praça da Republica, da vila de Vizela, freguesia de S. Miguel das Caldas, desta comarca

de Guimarães. Foi desmembrado do prédio n.º 2070, descrito no livro B. 11, fls. 123 v.º e está descrito na matriz predial sôb o art. 1073. Descrito na Conservatória respectiva sôb o n.º 38061. Avaliado na quantia de 1.250\$00.

O direito e acção a dez octogésimas partes do Prédio rustico, composto de um terreno sito no lugar da Primavera, limite e freguesia de Santa Maria de Infias, desta comarca. Foi desmembrado do prédio n.º 23.959, descrito no livro B-68, a fls. 164 v.º e está inscrito na matriz predial respectiva sôb o n.º 38.062. Avaliado na quantia de 18\$75.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos da executada para assistirem à praça e nela deduzirem os seus direitos querendo.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1932.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Raul Alves da Cunha.

O escrivão do 1.º officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

SAÜDADES
VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor
PREÇO: — 2\$50

PEDIDOS à Redacção deste jornal

Assinal o

«Noticias de Guimarães»

HONRA DE CAMPONÉS

por Euclides Sotto-Mayor

I

Desde aquela tarde da festa da Senhora da Ajuda o derriço da Joaquina Rubella, a simpática filha do tio Domingos, tinha tomado tal entusiasmo que o mananjo, como dizia o velho, não lhe saía da porta.

La a rapariga para a fonte e lá estava elle á sua espera, sentado na borda da pôça, de ramo de *alfádega* entalado na orelha e de navalhinha na mão a raspar as unhas ou a cortar alguma varasita de choupo, para matar o tempo.

Como eram quasi visinhos, mal a rapariga passava para os campos, a cortar os *penões* do milho para o gado ou a buscar uma aba-

da de vagens para a ceia, elle arranjava sempre artes de deixar o trabalho e sair-lhe ao encontro nas encruilhadas dos caminhos ou nos carreiros estreitos das contadas.

E então eram prolongados colóquios amorosos até ao anoitecer, — ella toda esquecida dos afazeres da casa, enlevada nas palavras quentes e prometedoras que o namorado lhe dizia, elle ardendo em desejos de premir contra o peito o seio arfante da rapariga...

E assim passavam horas e horas sentados nas pedras dos caminhos, a arquitetar projectos de casamento e a fazer inveja ás avesitas

chilreantes que se amavam pelas moutas...

Em uma tarde abafadica de Agosto, enquanto o tio Domingos fôra abrir as pôças para regar os milharais que morriam de sede, elle, — o Manuel da Antónia — sentindo-se seguro pela ausencia do velhote, foi sentar-se á porta da namorada, enquanto ella, de dentro, afogueada pelo lume da lareira, deitava os ultimos tempêros ao pote negro do caldo.

A tarde, que estivera esbrazante, ia, a pouco e pouco, refrescando com o cair da noite.

Recolhiam a casa os lavradores, cansados de um dia inteiro de trabalho e pelos caminhos tortuosos da aldeia ouvia-se o chocalhar dos guisos dos rebanhos.

As aves procuravam abrigo na ramagem verde dos arbustos e as madressivas

exalavam suavemente o seu perfume delicado. A noite tépida, serena, caía como uma unção balsâmica sobre a campina sequiosa e ardente.

Da torre da igreja, que mal se divisava já, apesar da sua brancura de jaspe, por entre as oliveiras verdes, as *avé-marias* soavam, religiosamente, ecoando nas dobras dos montes calcinados e pensativos...

Ao ouvir as trindades, o Manuel tirou o desabado chapéu de palha e ergueu-se. Depois duma ligeira oração a namorada advertiu-o:

— O senhor pai deve estar a chegar do campo.

Já sabes. Depois da ceia espera-me á janela. Amanhã é domingo e posso perder a noite até mais tarde: não tenho que levantar-me cedo como aos dias de trabalho. Amanhã vais á missa das almas?

- Logo combinamos. — Está bem. Adeus e dizendo isto o Manuel, de um pulo, galgou os três degraus do pátio e, em mangas de camisa, de sachola ao ombro, lá endireitou devesa abaixo a assobiar estridentemente a *cana verde*.

* * *

Como nos dias cálidos de Agosto o trabalho extenua e põe os corpos lassos e sonolentos, a escravizada multidão dos trabalhadores da gleba, mal as primeiras sombras da noite descem silenciosamente sobre a aldeia, procura, dentro das quatro paredes dos seus casebres esburacados, o dólido conforto de um sono reparador.

Continua.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães

DESPORTOS

Crónica Desportiva

III

Mais uma petição ao Sr. Ministro da Instrução Pública, em prol do Liceu. O problema da Saúde Pública

Mal vai a uma causa quando os seus lutadores, perdendo a fé no seu triunfo, se tornam scépticos. Tal é o que se dá com as reivindicações referentes ao Liceu de Martins Sarmiento.

Ainda hoje é nossa opinião que a centralidade do Liceu foi perdida pela negligência, pela inoportunidade daquela acção desempenhada pela vereação Mota Prego.

A Sociedade de Defesa, por essa altura, agiu com tempo; isto é, antes de o decreto da redução entrar em vigor, foi junto do sr. Presidente da Câmara lembrar a conveniência de esta agitar a questão nas esferas oficiais.

Pois senhores: só alguns meses decorridos é que uma comissão foi a Lisboa tratar do caso—quando já a máquina do decreto estava em plena laboração!

Resultado? Aquêlê que sempre resulta de quem, abandonando a velha estratégia, tenta ganhar uma batalha... fora de tempo.

Vale a pena, porque é edificante, contar isto:

Um professor do nosso Liceu indo ao Ministério da Instrução, antes do decreto da redução estar em vigor, expôs ao Ministro a «posição especial» em que o Liceu de Guimarães estava para com as contas do Estado.

O Ministro confessou lealmente ao professor do nosso Liceu—pois que eram antigos condiscipulos—desconhecer o caso do rendimento da Colegiada destinado por leis anteriores às despesas da centralidade do Liceu; acrescentando, que não teria dúvida em modificar o decreto, se, com tempo, lhe fornecessem os elementos que a simples conversa de natureza particular com o seu amigo não lhe pôde dar.

Este professor, regressando a Guimarães, deu lamirê da conversa e das disposições do Ministro.

Pois julgam que logo se desperitou para a acção?

Como já ficou dito, a vereação Mota Prego foi a Lisboa, depois de a máquina ter extinguido o 6.º e o 7.º, depois de os alunos respectivos se terem ido matricular aos outros estabelecimentos onde se conservaram essas disciplinas! Pobre terra!

Agora, não valem lamúrias. E' andar, é lutar, lutar sempre—como diz que fês o semanário católico «A Guarda», a ponto de haver reconquistado para aquela cidade a perdida centralidade do seu Liceu.

Cantando vitória, escrevia o citado semanário da Guarda:

«Recordamos nesta hora com desvanecido orgulho toda a campanha obstinada, em favor dessa legítima regalia cívica e regional. Nela pusemos o nosso melhor empenho, nela nos encontramos sós, sem amparo e sem estímulo, que não fôsse a verdade da causa que advogávamos e o interesse da cidade que defendíamos.»

* * *

A «Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães» cumprindo sempre o seu dever, dirigiu ao sr. Ministro da Instrução Pública o officio que segue:

«Ex.º Sr. Ministro da Instrução Pública:—A «Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães» já um dia mandou um seu representante junto de V. Ex.ª para reivindicar a categoria de «central» ao Liceu Martins Sarmiento, desta cidade.

Havendo então compreendido que, além de outras razões, o aspecto económico do problema era aquêlê que mais fundamente determinara o «golpe» na categoria

do referido estabelecimento de ensino, evocamos então as leis n.º 341 e 1173, respectivamente de 2 de Agosto de 1915 e 6 de Junho de 1921, as quais haviam criado ao Liceu de Guimarães uma situação especial sob o ponto de vista da sua sustentação.

Nada, porém, determinou V. Ex.ª a modificar o estabelecido; antes vimos que, pela última reforma a vigorar no próximo ano escolar, o Liceu de Guimarães verá reduzida a sua antiga importância, mutilando-se-lhe os recursos da sua frequência.

Podem, já agora, nada valer os argumentos de que o Liceu de Guimarães foi sempre um dos que mais se recomendava na Província.—pela sua frequência, pelas condições do seu edificio, pelo seu material didático, por ter um Internato anexo, e, mais ainda, por estar em um centro admirável de estudo, visto que a velha cidade tem museus, arquivos, bibliotecas, monumentos, antigas e importantes indústrias, etc.

Devia, contudo, ser motivo para atender, o facto de dois diplomas legislativos nos haverem outorgado uma conquista legítima, dando aos rendimentos da extinta Colegiada desta tradicional terra uma aplicação especial—destinando-os à sustentação do Liceu Central Martins Sarmiento.

Fere-nos, pois, profundamente, que sobre o mais tributário concelho do Distrito se descarreguem golpes sucessivos contra os seus forros; como se a sua população não fôsse salientemente prestimosa à riqueza do País e não merecesse, ao menos, que a não sacrificassem.

Se, pois, a V. Ex.ª merecerem atenção estas considerações, muito nos sensibilizará, de passo que nos tornará reconhecidos profundamente. — Respeitosos cumprimentos. Saude e Fraternidade. — Guimarães, 6 de Fevereiro de 1932.—O Presidente, A. L. de Carvalho».

* * *

Ao sr. Director Geral da Saude Publica foi remetido um Officio pela mesma S. D. P. G., concebido nestes termos:

Ex.º Sr. Dr. Alberto de Faria—Director da Direcção Geral da Saude Publica:

Esteve V. Ex.ª há dias no Distrito e prometeu efectivar algumas medidas em prol do problema de protecção á infância e combate á tuberculose.

Nada vimos, todavia, que excedesse a órbita de uma assistência restrita ao concelho de Braga. Como, porém, o concelho de Guimarães é aquêlê que na composição administrativa do mesmo Distrito conta uma maior população; que tem uma maior cifra de nascimentos; uma maior percentagem de obitos em idade infantil; e, em resumo, porque Guimarães é o maior alfobre industrial do Minho, cuja massa obreira é aquêlê que fornece maior contingente de candidatos á tuberculose, por estes fundamentos impunha-se que as medidas profiláticas a adoptar, couregissem um pouco também para este centro populacional, que tanto contribue para a riqueza geral do País.

Seja-nos lícito chamar a atenção de V. Ex.ª para duas propostas apresentadas na sessão de 24 do corrente da Junta Geral do Distrito de Braga, onde se refletem as considerações constantes deste officio.

Respeitosos cumprimentos a V. Ex.ª.—Saude e Fraternidade. Guimarães, 8 de Fevereiro de 1932.—O Presidente, — A. L. de Carvalho.

Data de 1918, para cá, o grande incremento que os desportos tem nos países mais adiantados do que o nosso. A educação física, mereceu dos estados estrangeiros mais ou menos sacrificados pela guerra, uma atenção cuidadosa e eficiente que nós admiramos através da imprensa, que nos relata em todos os seus pormenores, como se pratica e ensina a fazer desporto. Em Portugal, nada se tem feito. A educação física entre nós balbucia ainda no pouco que existe, sem ajuda e estímulo do Estado. Vem a talho de foice, uma carta publicada no «Diario de Noticias» de 17 do corrente, do sr. General Ferreira Martins, que, na impossibilidade de a transcrever por inteiro pela natural falta de espaço, sómente transcrevo em algumas das partes mais importantes. Esta carta tão oportuna de flagrante necessidade, preconizando para o «Diario de Noticias», uma campanha em prol da educação física nacional, mostra-nos os seus vastos conhecimentos de homem culto e viajado. Sua Ex.ª, além de nos demonstrar a vida interna da grande instituição Sokol, da Checo-Eslovaquia, tem esta sensata interrogação:

«Mas como há-de haver em Portugal educação física, desenvolvida, generalizada e eficiente, se essa educação tem de ser iniciada na escola primária, onde só muito excepcionalmente se encontram, entre nós, professores e professoras devidamente habilitados para a dirigir? Que importa que a cada canto de Lisboa e das principais terras do País, se pratique desenfreadamente o foot-ball se a prática desse desporto não foi procedida da indispensável preparação ginástica, nem é por via de regra acompanhada da necessária assistência médica que evite transformar esse util exercício num nefasto campo de cultura da tuberculose?» Que falta não fazem há mais tempo, estas sensatas palavras! Inicie o «Diario de Noticias» a campanha, e não lhe faltará os aplauso de todo o País.

Pela nossa parte, ínfima na verdade, não regatearemos os louvores merecidos áqueles que, lutando pela grei, se mostram dignos de toda a gratidão. No desporto conscienciosamente metodisado, está o futuro da raça e é por ela que eu ponho despreziosamente o pouco valor da minha pena. E' o interesse comum que me anima a tentar descravillar os inúmeros cérebros que teimam insistentemente, em levar para o ridiculo os praticantes dos desportos.

A. F. J.

«Nafrite» e «Ramsés» reconsideraram

Final Nafrite e Ramsés reconsideraram e resolveram iluminar as pérolas do Café Oriental, sem dúvida o mais elegante e o mais frequentado estabelecimento da nossa terra.

Factos desta natureza louvam-se e registam-se.

S. D. P. G.

A «Sociedade Defesa e Propaganda de Guimarães» mudou a sua sede social para a «Porta da Vila», junto à Associação dos Empregados do Comércio.

A todos os seus associados faz este aviso—a Direcção.

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de bôca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro n.º 7-1.º

A carta do sr. J. M. — Jôgo e jogadores — e público de público

O sr. J. M., pela carta dirigida ao Director da secção desportiva deste semanário, revela ser um entusiasta do desporto e demonstra ter conhecimentos sobre a evolução desportiva através do mundo. Muito nos aprazaria transcrever a sua carta se a conduta tracejada neste jornal não nos inibisse de dar publicação a cartas de pessoas que perante o director não assumem as responsabilidades, nem perante o Director desportivo que teria fatalmente de ser ouvido sobre o assunto. Mas, dada a boa norma de educação, e não praxe jornalística, transcreveremos algumas passagens da sua carta para que não julgue haver da nossa parte o interesse de esconder os pontos que no seu entender devem ser aclarados. Assim, não só porque estamos de acordo com esta parte e para que o autor do artigo «Desportos» disso tenha conhecimento, em primeiro lugar e pela ordem, passamos a transcrever:

«Tem esta por fim, todavia, aclarar certos pontos dos artigos publicados e que, a meu ver, necessitam urgentemente de luz, para evitar consequências, funestas por certo, que resultariam se tais pontos permanecessem na escuridão. Refiro-me ás «pretenções doutrinárias» do autor do artigo «Desportos» e ao seguinte período de crónica da 2.ª página: *Nem tão caro é o método de Müller, nem faltará quem os ensine conscienciosamente.* Quanto ao signatário do «Desportos», que aconselha como preparação para o foot-ball outro desporto, parece-me que desconhece, por completo, o significado—em educação física—da palavra desporto. O desporto—exemplificando—está para a educação física, como a Universidade para a educação intelectual. Se é manifestamente um absurdo, preconizar como preparação para um curso universitário, a supressão das instruções primária e secundária, substituindo-as por um outro curso também universitário, não o é menos, aconselhar como preparação para um desporto, outro desporto. O desporto é o expoente máximo da educação física e como tal, requiere de quem procura ingressar na sua prática, uma cultura física que deve corresponder na intellectual, pouco mais ou menos, ao curso secundário. Infelizmente, entre nós, nada disto se observa: Se entram, nas nossas Universidades, alunos com reduzida cultura intellectual, nos nossos campos desportivos, é quasi regra geral encontrarmos desportistas (pseudo), que desconhecem o a, b, c da educação física. Concluiremos portanto, que como preparação para qualquer desporto, só há um meio: educação física gradual, por meio de ginástica rítmica racional, coadjuvada pelo manejo, habilmente feito, da medicine-ball e enfim muitos outros elementos educadores; mas nunca a prática dum outro desporto.

Pelo que me diz respeito, agradeço a meia concordância do emprego do sistema de Müller e continuo a afirmar que na nossa terra há pessoas especializadas e conscienciosas, capaz de executar a meia dúzia de exercícios. Mais: essas pessoas são conhecedoras dos «modernos métodos de ginástica, que põem de parte os movimentos bruscos e congestivos, para dar lugar á ginástica rítmica, composta de exercícios em balanço e movimentos amenos, onde há harmonia, continuidade e beleza». Podia ci-

tar nomes, mas poupo-os pela consideração que me merecem.

* * *

Como foi anunciado no nosso último número, realisou-se, no passado domingo, no Campo do Benlhevai, o desafio entre o «Sporting Club de Espinho» e o «Vitória» desta cidade. Depois da entrada dos dois grupos em campo e de ter sido entregue a arbitragem ao sr. Fernando Settas, coube a saída ao «Vitória» que alinhava da seguinte maneira: Adélio, guarda-rêdes; Constantino e Ferreira, defesas; Armando, Mário e António, meias-defesas; Pina, Virgílio, Constantino, Camilo e Rita, avançados.

O jôgo desenvolveu-se equilibrado, com intervalos de domínio para os dois grupos, tendo tido o «Vitória» ocasião de marcar mais bolas do que aquêlê que lhe serviu para bola de honra. O «Sporting Club de Espinho» ganhou, mas não porque fizesse jôgo digno do «Campeão do Distrito de Aveiro». A 2.ª bola que lhes coube foi devida a um mau «viranço» do defesa vimaranense, que a encaixou nas suas próprias rêdes. Dos jogadores vimaranenses, Adélio, Constantino, Benjamim, Pina e António fôram os que mais se evidenciaram. Ferreira, defesa vimaranense que pela 1.ª vez se apresentou ao público desta cidade, tem bom pontapé mas reflecte-se-lhe ainda a doença que o obrigou a um repouso temporário.

* * *

Agora, a propósito: não sei se com visos de verdade, pessoa amiga informou-me que os jogadores do «Vitória» se irritaram muito por ter falado em «vida desregrada» e que estava ameaçado de ser «eslaqueado ao doçar duma esquina», de ser «sovado valentemente ao desembocar em qualquer largo», e não sei se me aconteceria mais alguma coisa! Nunca, por nunca, calciei ou imaginei sequer que as mirhas crónicas desportivas encomodassem tanto os illustres jogadores do «Vitória», mesmo consentindo-lhes a deturpação dos meus termos e autorizando-lhe até o reboço de pun-donor que os tocou só pelas minhas palavras e não pelos actos.

Ai, de nós—pobres cronistas provincianos—, se tivéssemos de partir o bico da pena para satisfação dos mal-feridos! Ninguém ousaria escrever nos jornais e não se veriam críticas severas áqueles que se afastam do bom caminho. Mas, como disse ao jogador Pina, que culpa me resta de não sabermos ler? Falar-se em vida desregrada, será porventura pretender afrontar alguém ou diminuir-lo em sua honra? Falar-se em VIDA DESREGRADA, demais a mais a desportistas, será leduzir-se que se trata dum insulto?

Eu não sei o que pensam. Não desviarei um milímetro sequer a minha pena da conduta que lhe impuz ou o caminho que percorro quotidianamente. Passo a todas as ruas, dobro todas as esquinas e desemboco aos largos principais da cidade. Chamo-me Luís Filipe Coelho. Que a traição me não apañhe, pois que a cidade ficará a sabê-lo que de frente não a têm. Traioeiramente poderei cair numa armadilha, mas desde já declaro que ela tem sido urdiada pela traição dos jogadores descontentes do «Vitória Sport Club».

UM ESPECTADOR.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

PELO CONCELHO

Moreira de Gónzagos, 18

IMPORTANTE ROUBO DE HORTALIÇA

Por informação que nos deu o snr. Amindo Diniz Dias Corais, muito digno presidente da Comissão Administrativa da Junta desta freguesia, sabemos que a Guarda Nacional Republicana da Vila de Vizela anda aqui em busca para ver se descobre os gatunos dum importante roubo de hortaliça feito ao snr. Manuel Damião Guimarães da mesma Vila, de 700 olhos de couve e 400 pés de tronchuda. Aquela autoridade, segundo nos informou o mesmo snr. já, vem doutras freguesias na mesma busca, mas até agora sem resultado.

E' muito possível que os gatunos não se encontrem muito longe, pois também há poucos dias furtaram ao snr. Manuel Ferreira d'Oliveira Guimarães, abastado proprietário nesta freguesia, 300 olhos de couves. Isto é um desafio intolerável que merece um bom corretivo, jámais que devido à neve que tem caído toda a gente luta com falta de hortaliças. Oxalá que as autoridades descubram os autores desta proeza e lhes apliquem um rigoroso castigo. Até há hora a que escrevemos nada se apurou.

MORTE TRÁGICA

Ainda no nosso numero anterior nos referimos aqui a uma morte trágica na pessoa de Maria da Cunha, da vizinha freguesia de Lordelo, e já hoje infelizmente nos voltamos a referir a outra noticia identica, dando a morte de um des-

ditoso rapaz de nome Belmiro da Costa Abreu, da vizinha freguesia de Vilarinho, filho do proprietário e nosso amigo Snr. Abílio da Costa Abreu.

Narremos como se deu o desastre: Andava a podar em cima d'uma árvore o referido Belmiro e num dado momento parte um cano da árvore e o desgraçado vem cair em cima duma grande pedra, tendo morte estantanea.

O estado em que ficou foi horroroso, pois ficou com a cabeça, onde foi mais atingido, completamente aberta ao meio e, além disso, o peito arreventado. Morte trágica que consternou os seus extremos pais e toda a gente que do facto teve conhecimento. Tanto o falecido como a sua familia são pessoas muito estimadas nesta freguesia e outras limitrofes.

A familia em luto e especialmente aos seus consternados pais, os nossos sentidos pesames. — C.

S. Torcato, 20

FEIRAS FRANCAS e ROMARIA

Nos próximos dias 27 e 28 realiam-se nesta freguesia umas importantes feiras francas e romaria, que constam do seguinte programa:

DIA 27

A's 9 horas, a reputada banda dos Bombeiros Voluntários de Fafe dará entrada no formoso local, estrelejando no espaço girândolas de foguetes anunciando o começo das feiras.

A's 11 horas, principiarão no majestoso templo de S. Torcato as solenidades religiosas, que constarão de missa cantada a grande instrumental.

A's 14 horas, a referida banda instalar-se-á num dos elegantes corêtos, recentemente construídos, onde executará um escolhido programa.

A's 15 horas, o júri, previamente constituído, classificará os melhores exemplares de: gado bovino, suíno e lanígero.

A's 20 horas, principiará o ar-raial minhoto com concêrtos musicais, descantes populares, iluminações, fogo de artifício, etc., que se prolongará até altas horas.

DIA 28

A's 9 horas, continuarão as feiras de gado cavalari e mular.

A's 11 horas, o júri procederá à classificação dos melhores exemplares de gado desta espécie.

A's 13 horas, os júris reunirão para proceder à distribuição dos prémios aos expositores classificados.

A's 14 horas, começarão as corridas de cavalos ou éguas, com passo travado e de galope; jumentos ou jumentas, que mais e menos correm.

A's 16 horas, principiarão as corridas de pistas para ciclistas. — C.

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^{as}, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA
com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS
na Praça D. Afonso Henriques, 38 — GUIMARÃES

Casa Rebelo

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

FAZENDAS BRANCAS
E MIUDEZAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

ESPECIALIDADE

EM PANOS BRANCOS

Casa Hig-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 — 1, Rua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 230

GUIMARÃES

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Por motivo de balanço grandes abatimentos durante este mês.

Liquidam-se retalhos de casemiras a preços baratos.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta Casa!

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone, 177

GUIMARÃES

Pela Câmara

A Comissão Administrativa da Câmara, em sua sessão de 13 do corrente, aprovou um voto de profundo pesar pela morte da sr.^a D. Cristina Martins de Queiroz Montenegro, tia do vereador da Câmara e Administrador do Concelho, sr. João Gomes de Abreu Lima.

—O sr. presidente comunicou ter nomeado seu delegado para a comissão organizadora do recenseamento eleitoral o sr. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro.

—O sr. Ministro do Comércio comunicou á Câmara ter concedido o subsídio de 14.125\$00, para a pavimentação da estrada n.º 13, lanço de Silveiras a Burrecos.

—A Câmara concedeu os subsídios que seguem:

De 2.000\$00, para a reparação do caminho municipal que vai do logar do Mouril ao da Deveza, freguesia de S. Martinho de Candoso;

—De 1.600\$00, para a reparação de caminhos públicos, da freguesia de Dozina;

—De 4.900\$00 para o caminho do lugar da Subida ao lugar da Lage, na freguesia de St.^a Eufémia de Prazins;

—De 2.000\$00 á Junta de Freguesia de S. Cristovão de Selho, para o alargamento do caminho camarário, entre os lugares de Carreirão e a Poça do Pontido.

—Tomou as seguintes deliberações:

—Aprovar o projecto de seis postes indicativos de direcção proibida e seu respectivo orçamento, mandando executar por administração directa.

—Atendendo a vários pedidos que, neste sentido, lhe foram feitos, deliberou prorrogar o prazo para o pagamento das licenças, pelo exercício do comércio e industria, até ao fim do corrente mês, mandando, por este motivo, suspender a aplicação das sanções, pela falta da referida licença ás pessoas que façam o seu pagamento até á referida data.

—Tomou conhecimento do balanço do cofre municipal, respeitante á semana finda, em 6 de Fevereiro, acusando os saldos que seguem:

Em depósito na C. E.	181.000\$00
Em dinheiro no cofre	4.540\$45
Total	185.540\$45

Capitão Gomes da Silva

Segundo uma notícia vinda no nosso prezado colega «Correio do Minho», o sr. Capitão Henrique Gomes da Silva, illustre director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, resolveu pedir a s. Ex.^a o sr. Ministro do Comércio, a sua demissão.

A cidade de Guimarães, grata aos altos serviços que lhe prestou durante os últimos trez anos o illustre funcionário, recebeu com pesar essa notícia. Ao sr. Capitão Gomes da Silva deve Guimarães, principalmente, importantes auxílios para a restauração do Claustro da Colegiada, instalação do Museu Alberto Sampaio, construção da Escola de Mesão Frio, limpeza e arranjo da Estação Arqueológica de Briteiros e reorganização do Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento.

A Câmara Municipal e o Director do Museu Alberto Sampaio telegrafaram ao illustre funcionário lamentando tão desagradável resolução. Oxalá esta se não venha a confirmar.

Regatões

Será para louvar que os regatões não sejam perdidos de vista para o que der e vier.

Nos estamos vigilantes. Pouco pão, vida cara, abundância de regatões, não bate certo. Pois não é verdade?

Ecos da Semana

Boletim da Sociedade

Regressou de Felgueiras á sua casa desta cidade o sr. Dr. Maximiano de Simaens.

—Abraçamos ultimamente nesta cidade o nosso presado conterraneo sr. José Lopes de Almeida Guimarães, (o Guimarães Patriota), residente no Luso (Bussaco).

—Tem estado doente o sr. Alberto Gomes Alves.

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. João de Araujo, proprietário da Pensão Familiar.

—Em viagem comercial encontra-se em Lisboa o sr. José Jacinto Junior.

—Em serviço forense tem estado aqui o sr. Dr. João Machado da Silva.

Nascimentos

Deu á luz um menino a esposa do sr. Luís Cardoso Martins de Meezes.

—Igualmente deu á luz um menino a esposa do sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Doentes

Continua inspirando sérios cuidados o estado de saúde dos nossos illustres conterraneos srns. P.^o Gaspar Roriz e Simão da Costa Guimarães.

Tribunal Judicial

DISTRIBUIÇÃO DO DIA 15

Escrivão Redrigues

Despejo — Joaquina Rosa Machado, contra José Corrêa de Abreu, ambos de Serzedelo.

Escrivão Lopes

Acção sumária — Guilhermino Augusto Barreira, contra Rosa de Freitas Ribeiro, ambos desta cidade.

DISTRIBUIÇÃO DO DIA 18

Escrivão Oliveira

Execução hipotecária — João Teixeira de Aguiar, desta cidade, contra José de Castro Nogueira Vilaça, de Braga.

Inventário orfanológico — por óbito de José da Silva, de Donim.

Escrivão Redrigues

Despejo — Fernando Francisco Alves, contra Arminado Leite, ambos de Pentefeiros.

Escrivão Baptista

Carta precatória — vinda da 1.^a vara comercial do Porto, contra a viuva de Manuel de Crespo Oliveira.

Corpo N. de «Scouts»

Na séde do Nucleo de Guimarães, realizou-se ontem, com numerosa assistencia, a cerimonia da Entronização do Sagrado Coração de Jesus e a benção duma máquina cinematográfica, tendo-se, em seguida, procedido á sua estreia com uma sessão solene em que usaram da palavra vários oradores.

A' direcção do Nucleo agradecemos a honra do convite que nos dirigiu.

O incendio de Braga

Os nossos bombeiros quando, na 6.^a feira, tiveram conhecimento do pavoroso incendio que havia manifestado em Braga, ofereceram telefonicamente, os seus serviços, que não chegaram a ser solicitados.

Falecimentos

D. Augusta Pinto Simaens

Em avançada idade e confortada com todos os sacramentos da igreja, faleceu na terça-feira, no Pevidem, onde residia, a Ex.^a Sr.^a D. Augusta Albertina Pinto de Simaens, extremosa mãe do nosso illustre conterraneo sr. Dr. Maximiano de Simaens.

O funeral da saudosa senhora realizou-se na quarta-feira, na igreja da Misericórdia, sendo o cadáver, que se achava encerrado numa luxuosa urna, trasladado para o cemiterio de Atougua.

Ao sr. Dr. Maximiano Simaens e demais familia enlutada enviamos condolencias.

* *

Faleceu a sr.^a D. Josefina Rosa Pineta.

O seu funeral teve lugar no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

Pesames á familia.

* *

Em Vizela, onde residia, faleceu com 95 anos o sr. Joaquim Dias Pereira, pai do considerado funcionario da C. P. sr. Manuel Dias Pereira e avó dos srns: Anibal, Altino e Umberto Dias Pereira.

A' familia enlutada enviamos sentidos pezames.

Vida católica

Na igreja de N. Sr.^a da Oliveira, efectuou-se ontem a reunião mensal da Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus, constando de missa, comunhão e Benção do S. S.^{mo}

Conferencias quaresmais

Continuam a ter extraordinária concorrência as conferencias quaresmais, realizadas no templo de S. Francisco e na igreja de Santos Passos.

Dr. Alvaro Carvalho

Abriu o seu consultório de clinica dentária, na Rua 31 de Janeiro, o sr. Dr. Alvaro Carvalho.

Ourivesaria Sousa

Vão muito adeantados os trabalhos deste estabelecimento, que brevemente aparecerá completamente transformado.

Agressão

Na passada quinta-feira, na rua da Ramada, Maria Augusta Maciel Bâtista, casada, domestica, agrediu a sóco, arrastando-a em seguida pelo chão, pelos cabelos, Virginia Batista de Souza, casada, domestica.

O caso foi entregue á policia.

Foot-Ball

No Campo de *Benheval* realizou-se ontem, com farta assistencia, o encontro entre o «Moreira da Maia Foot-Ball Club» e o «Victoria Sport Club», desta cidade.

O resultado final foi de 2 e 1 a favor do primeiro grupo.

Mercado semanal

No último mercado semanal, realizado sábado passado, os cereais regularam os seguintes preços: milho — 12\$50 e 13\$00. Centeio — 14\$50 e 15\$00, o alqueire. Os ovos venderam-se a 3\$00 a duzia.

Concerto de Violino

E, no próximo dia 14 de Março que realiza o seu anunciado concerto, o distinto violinista e illustre Professor, Sr. Eflisio Anéd., sendo acompanhado ao piano pelo Director do Conservatório do Porto, Sr. Hernani Tôrres.

O referido concerto terá logar no salão nobre da Assembleia Vimaranesense.

Um decreto

Foi publicado no «Diário do Governo» o seguinte decreto:

«Artigo 1.^o — São autorizados os portugueses residentes no estrangeiro, que tejam na situação de refractários, a vir a Portugal, onde poderão permanecer durante cento e oitenta dias, sem que durante este espaço de tempo fiquem sujeitos ás sanções e mais disposições das leis e regulamentos militares em que estejam incursos»

Art. 2.^o — Nenhum impedimento poderá ser pôsto aos individuos nas condições indicadas no artigo antecedente que, durante o prazo indicado no mesmo artigo desejem regressar ao estrangeiro.

Art. 3.^o — Os individuos nas condições do artigo 1.^o que, fiudo o prazo de cento e oitenta dias, permaneçam no país ficam obrigados ao cumprimento e sujeitos a todas as sanções impostas pelas leis e regulamentos militares, caso não tenham regularizado a sua situação militar no referido prazo.

Art. 4.^o — O prazo a que se refere o artigo 1.^o terá começo no dia 1 de Maio proximo.

Art. 5.^o — Fica revogada a legislação em contrario.

Uma vergonha!

Há por aí certas ruas em que os moradores fazem da via publica verdadeiras nitreiras!

E' uma vergonha! As cascas de laranja, por exemplo, são aos montões.

E porque tanta imundicie, perguntará o leitor?

Que respondam os srns. zeladores municipais a quem compete fazer cumprir o Codigo de Posturas.

Uma multa aplicada a tempo, é remédio infalivel.

Aplicá-la a tempo e ter a coragem precisa para não atender os *compadres*...

Os aprendizes de bicicletas

Dizem-nos que várias crianças tem sido atropeladas nos PASSIOS DA RUA DR. JOSÉ SAMPAIO, pelos aprendizes de bicicleta que, como já noticiamos, escolheram aquê local para os seus *treinos*.

Chamamos para o caso, que pode ter funestas consequencias, a atenção da Policia.

Da Policia e dos srns. zeladores.

Trovas populares

O amor faz-se rogado,
Eu não no nego á ninguém;
Arrengo dos amôres
Que a poder de rogos vem.

Fui-me confessar ao Carmo,
Confessei que andava amando;
Deram-me por penitencia
Que fosse continuando...

Amôr, não me escrevas cartas,
Bem sabes que não sei ler;
Em tu sentindo saudades,
Perde um dia, vem-me vêr.

Em S. Torcato

Importantes feiras francas e Romaria

Nos próximos dias 27 e 28 realizam-se na importante e pitoresca freguesia de S. Torcato umas importantes feiras francas que prometem ser muito animadas e concorridas.

Sabemos que a Comissão de Iniciativa de S. Torcato tem empregado todos os esforços no sentido de dar ás referidas feiras o maximo de atractivos — e não podemos deixar de lhe prestar aqui homenagem á sua actividade e bem orientado bairrismo.

Nos mesmos dias realiza-se também uma típica e importante romaria em honra de S. Torcato, por coincidir com a comemoração do seu martírio.

A Comissão de Iniciativa de S. Torcato para dar ás feiras um extraordinário brilho, promoveu um concurso pecuário, conferindo importantes prémios aos expositores dos melhores gados.

Para conhecimento dos interessados, damos a seguir a relação dos prémios:

GADO BOVINO

- 1.^o — Ao expositor da melhor junta de bois de engorda, 100\$00.
- 2.^o — Ao expositor da melhor junta de bois imediata, 50\$00.
- 3.^o — Ao expositor da melhor junta de bois de trabalho, 80\$00.
- 4.^o — Ao expositor da melhor junta de toiros até dois dentes, 50\$00.
- 5.^o — Ao expositor do melhor boi barroso, 40\$00.
- 6.^o — Ao expositor do melhor taurino de cobrição, 40\$00.

GADO SUÍNO

- 7.^o — Ao expositor da melhor cêva, 50\$00.
- 8.^o — Ao expositor da melhor criação, 30\$00.
- 9.^o — Ao expositor da melhor ninhada de porcos do leite, 30\$00.

GADO CAVALAR

- 10.^o — A' melhor estampa de cavallo ou égua, 50\$00.
- 11.^o — A' melhor estampa de muar, 40\$00.

Além dos prémios do concurso pecuário a Comissão de Iniciativa estabelece mais os seguintes:

CORRIDAS:

DE GADO CAVALAR

- 12.^o — Ao cavalo ou égua que mais correr, com passo travado, 100\$00.
- 13.^o — Ao cavalo ou égua que mais correr, immediato, 50\$00.
- 14.^o — Ao cavalo ou égua que mais correr, com passo de galope, 50\$00.
- 15.^o — Ao jumento ou jumenta que mais correr, 25\$00.
- 16.^o — Ao jumento ou jumenta que menos correr, 15\$00.

DE BICICLETAS

- 17.^o — Ao ciclista classificado em primeiro lugar na corrida da pista, dando dez voltas ao Mosteiro, um valioso objecto artistico.
- 18.^o — Ao segundo, um objecto de arte.
- 19.^o — Ao terceiro, um objecto de valor.

ESTÚRDIAS

- 20.^o — A' melhor estúrdia minhoto que se apresentar no domingo, 23, será conferido um prémio de 50\$00.

Orações

SONETOS

de Euclides Sotto-Major

PREÇO: — 5\$00

PEDIDOS à Redacção deste jornal